

ACM e Lyra sentem saudades de quando eram ministros

“Está todo mundo voltando ao Ministério, só faltamos nós”

Jorge Bastos Moreno

• BRASÍLIA. No silêncio imposto pelo cerimonial do Palácio do Planalto para a posse de Francisco Dornelles — ex-ministro da Fazenda no Governo Sarney — no Ministério da Indústria e Comércio do Governo Fernando Henrique Cardoso, o deputado Fernando Lyra (PSB-PE), ex-ministro da Justiça de Sarney, não se conteve e, virando-se para o compenetrado senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), também ex-ministro (das Comunicações) do Governo Sarney, comentou:

— Senador, todo mundo está voltando, só faltamos nós dois.

Antônio Carlos Magalhães não resistiu e rebateu:

— É por isso que o Sarney está insistindo tanto em voltar, também.

No centro da cerimônia, entre Fernando Henrique e o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), ensaiou pedir um aparte ao novo ministro — mas foi contido por um forte autocontrole — para

corrigir uma gafe de Dornelles, a de que o Plano Real é o maior plano econômico distribuidor de rendas. Sarney aceita que se fale quase tudo de seu governo, menos do Plano Cruzado, este sim, para ele, o maior distribuidor de rendas.

Ausência de Delfim foi notada e ironizada por Antônio Carlos

Mais do que a desenvoltura do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, repetindo as críticas ao governo feitas em entrevista ao GLOBO, o que mais chamou a atenção do partido do novo ministro (PPB) foi a ausência de um de seus principais mentores, o deputado Delfim Netto (SP).

— Onde está o Delfim? — perguntou Antônio Carlos ao presidente do PPB, senador Esperidião Amim (SC).

— Não espalha, mas tinha um compromisso importante em Goiânia — respondeu.

— Justificável! Justificável! — ironizou o senador.

O grande comentário político era a criação de um superministério que seria entregue ao minis-

tro do Planejamento, José Serra. Antônio Carlos gritou à porta do elevador para Serra: “Superministro!” Ele olhou e respondeu. Depois, o senador perguntou:

— Superministro neste governo? E Fernando Henrique, vai fazer o quê?

O chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, estava enlouquecido, já que o projeto do presidente de criar uma superestrutura é resultado do fracasso da coordenação que deveria ser feita pelo gabinete que Carvalho dirige.

No fim da tarde, Delfim retornou a Brasília. Justificou que fora fazer uma palestra no banco BBC, do seu amigo Irapuã Costa Junior. Segundo Delfim, o superministério é uma espécie de “boas vindas” a Dornelles. Para ele, a idéia é defendida exatamente pelos que temem o sucesso do novo ministro da Indústria e Comércio:

— Mas esse superministério, que eu sei que o presidente quer mesmo criar, não será para o Serra. Se, como ministro do Planejamento, o Fernando Henrique já o quer longe do Governo, imagine como superministro! ■